



O CAFÉ BRASILEIRO FALA INGLÊS, NÃO MANDARIM

📅 12/08/2025 ⌚ 09:30



Com a tarifa de 50% imposta recentemente pelos EUA às exportações brasileiras, caso nenhuma negociação avance, a situação ficará delicada para o Brasil, seus cafeicultores e sua indústria do café.

Foto: Canva

O Brasil é líder secular e global no mercado cafeeiro. Em 2024, alcançou uma exportação recorde de 50,4 milhões de sacas de 60 kg para 116 países. Um crescimento de 28,5% em relação a 2023. Com cotação elevada por escassez do produto, a receita cambial foi de 12,5 bilhões de dólares, um crescimento de 55,4% em comparação a 2023.

O **mercado norte-americano de café** é o maior do mundo e movimentou cerca de 24 bilhões de dólares em 2024. Deve chegar a 29 bilhões de dólares em 2029. Trata-se de um mercado diversificado, incluindo grãos integrais, café moído, café instantâneo, cápsulas e *pods*. Nos **dez principais destinos das exportações brasileiras em 2024**, em todos houve crescimento em relação a 2023, com exceção do Japão. Em primeiro lugar estão os EUA, maiores consumidores mundiais de café, com 8,13 milhões de sacas importadas do Brasil (crescimento de +34%).

Em 2024, como principais destinos das exportações cafeeiras depois dos EUA, estiveram: a Alemanha, com 7,59 milhões de sacas (+51%); a Bélgica, com 4,35 milhões (+96%); a Itália, com 3,9 milhões (+25%); o Japão, com 2,21 milhões (-6%); a Espanha, com 1,61 milhão (+67%); os Países Baixos (Holanda), com 1,59 milhão (+25%); o México, com 1,50 milhão (+144%); a Turquia, com 1,49 milhão (+9%) e a Rússia, com 1,37 milhão (+101%). Esses dez países representaram 67% das exportações de café do Brasil em 2024. E há ainda outros importadores relevantes como Reino Unido, Coreia do Sul, Canadá, Suécia, França e Colômbia.

Mais de 6% das exportações de café verde (3,16 milhões de sacas) em 2024 foram (e seguem crescendo) para países produtores de café como México (+41,5%), Vietnã (+21,5%), Colômbia (+12,9%), Índia (+9%), Indonésia (+6,4%), Equador (+5,1%), República Dominicana (+1,4%), Cuba (+0,9%) e outros (+1,3%). Essa interação entre produção e exportação em diferentes países ilustra a

complexidade do mercado global de café e o papel do Brasil como fornecedor, mesmo para países produtores. E é cada vez maior a **diversidade de cafés exportados** pelo Brasil, assim como seus destinos.

Com a tarifa de 50% imposta recentemente pelos EUA às exportações brasileiras, caso nenhuma negociação avance, a situação ficará delicada para o Brasil, seus cafeicultores e sua indústria do café. Em particular, **aexportação de café solúvel será muito prejudicada**, perdendo mercados.

Dia 2 de agosto passado, a embaixada da China anunciou **o credenciamento de 183 empresas brasileiras exportadoras de café**. A medida é consequência, entre outros, dos acordos para ampliar as exportações, como os ajustados com a **rede de cafeterias** chinesa Luckin Coffee.

Na mídia e até no Governo, alguns sinalizaram esse fato como uma saída às exportações taxadas pelos EUA: buscar e conquistar novos mercados, um exemplo de caminho a ser seguido em outros produtos taxados etc. Bobagem. Diversificar e ampliar as exportações é sempre relevante, mas números são números.

As importações de café pela China estão crescendo *ma non troppo*. Em 2024, a China importou 530 mil sacas de café contra mais de 8 milhões dos Estados Unidos. Não há a menor chance de a China absorver esse café. Nem ninguém neste mundo afora. O café brasileiro fala português e inglês. Balbucia mandarim. Contudo, ainda cabe ao Governo Federal agir e ele pode ajudar a cafeicultura e o país de duas maneiras.

Em primeiro lugar, e só depende dele, investir e melhorar infraestrutura logística, sobretudo portuária. Em 2024, o esgotamento da infraestrutura portuária causou contínuos atrasos nos embarques de café, alterações de escala de navios e sucessivas rolagens de cargas. O **CECAFE**, com dados de 27 empresas (75% das exportações totais de café), revelou um prejuízo de R\$ 42,3 milhões até o final de novembro, devido a 1,6 milhão de sacas de café (4.895 contêineres) acumuladas nos portos brasileiros, sem embarque entre janeiro e novembro. Em novembro, segundo o **Boletim Detention Zero**, 66% dos navios ou 200 de um total de 304 porta-contêineres, tiveram atrasos ou alteração de escalas nos portos do Brasil.

O problema persiste em 2025. Como já **ocorrera em maio**, só em junho passado, mais de 453 mil sacas de café **não conseguiram embarcar devido ao esgotamento da infraestrutura portuária**, segundo o CECAFE. O país deixou de receber R\$ 1 bilhão como receita cambial e os exportadores tiveram prejuízo de R\$ 3 milhões com armazenagens extras. O segundo maior exportador agrícola do mundo precisa promover com urgência a ampliação e modernização de seus portos. E não há plano governamental algum para isso. A administração federal, sem estratégia para o país, vive de *taticismos*.

A outra maneira é seguir o exemplo dos mineiros, os maiores produtores e exportadores de café, mestres em conversar e dialogar. Minas Gerais concentra 72% da área de café arábica do Brasil. O Governo deve procurar, com humildade mineira, os EUA. Reconstruir, com o jeitinho mineiro, uma relação desgastada. Enegociar. Educadamente. Convidar os gringos para um cafezinho com pão de queijo. Para quem já propôs **resolver a guerra da Ucrânia em uma mesa de bar**, tomando uma cervejinha, deve ser fácil.

Por Evaristo de Miranda, pesquisador, doutor em Ecologia e membro da Academia Nacional de Agricultura da SNA. (<https://evaristodemiranda.com.br/>)

Artigo publicado na revista Oeste e gentilmente cedido à SNA pelo autor.



Edição de texto e imagem para a SNA – Marcelo Sá jornalista/editor e produtor literário (MTb13.9290)

Facebook

Twitter

LinkedIn

WhatsApp



Notícias do Agro

Intenção de confinamento bovino em MT aumenta 55% em 2026, para 1.44 milhão de cabeças

Notícias do Agro

Feijão: Oferta restrita e incertezas climáticas sustentam altas do feijão

Notícias do Agro

Soja: Expectativa de maior demanda global aquece mercado

Sociedade Nacional de Agricultura Faculdade SNA Digital

Av. General Justo 171 – 3º e 7º andares
Centro – Rio de Janeiro (RJ)
CEP: 20021-130
+55 (21) 3231-6350

Campus Educacional e Ambiental SNA

Avenida Brasil 9727
Penha – Rio de Janeiro (RJ)
CEP: 21012-351
+55 (21) 3977-9979



Envie-nos uma mensagem

INSTITUCIONAL

[Sobre a SNA](#)

[Diretoria da SNA](#)

[Academia Nacional de Agricultura](#)

EDUCAÇÃO

[SNA Digital – EAD](#)

[Campus Educacional](#)

PUBLICAÇÕES DA SNA

[A Lavoura](#)

[Animal Business](#)

[CI Orgânicos](#)

[Boletim SNA](#)

CONTEÚDO

[Destaques da SNA](#)

[Notícias do agro](#)

[Artigos](#)

[Entrevistas](#)

[SNA Startup Hub](#)

[Código de Ética](#)

[Política de Governança](#)

[Política de Privacidade.](#)

© Copyright Sociedade Nacional de Agricultura 2023. Todos os direitos reservados.